

# Farmacêutico-bioquímico citologista.

## Quem é ele?

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.



Dr. Samuel de Morais Meira, bioquímico citologista, professor de Citologia Clínica da UFPB, Conselheiro Federal e Presidente da Comissão de Citologia do CFF: "O farmacêutico-bioquímico citologista já tem o reconhecimento da sociedade, que o vê como um aliado no diagnóstico precoce das doenças"

Muitas são as portas que se abrem ao farmacêutico-bioquímico especialista em Citologia; algumas são as dificuldades que cruzam os seus caminhos; tantas as vitórias que conquistam em suas lutas. "Símbolo da excelência", como cunhou o Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, o bioquímico que opta pela Citologia é, antes de tudo, um profissional além do seu tempo. Ele vislumbra novas áreas de atuação, algumas de ponta nas ciências da saúde. "A Citologia tem a capaci-

dade de diagnosticar estágios pré-malignos de um câncer, permitindo o tratamento precoce e a cura da doença", realça o Dr. Samuel de Morais Meira, especialista na área, professor de Citologia Clínica do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Conselheiro Federal de Farmácia pelo Estado da Paraíba e Presidente da Comissão de Citologia, Saúde e Serviços de Alta Complexidade do CFF.

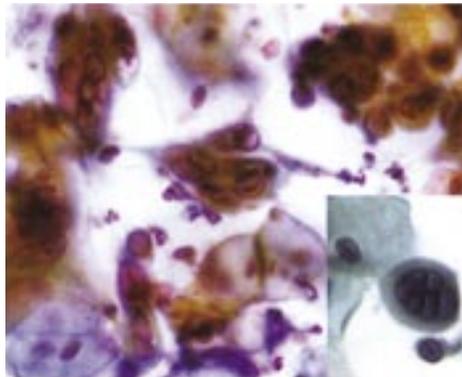
O bioquímico citologista tem importância fundamental no diagnóstico precoce de doenças, pois é figura central nesse contexto. Por conseguinte, o seu papel social relacionado à saúde é grande. O câncer ginecológico, lembra Samuel Meira, muitas vezes, está relacionado às condições sócio-econômicas da paciente e do seu ambiente. O farmacêutico respalda a sua afirmação, comparando os resultados dos exames de mulheres realizados nas redes pública e particular.

As mulheres assistidas pela rede pública, em geral, têm mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde que as mulheres que possuem planos de saúde, o que é um problema. "Além das dificuldades de acesso aos serviços de saúde, há fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento de processos malignos, a exemplo

das más condições de higiene nas relações sexuais, do início precoce das relações, do desenvolvimento de processos inflamatórios frequentes nos órgãos genitais etc.", informa Samuel Meira, que é mestre em Análises Clínicas e Toxicológicas com foco em Hematologia Clínica pela USP (Universidade de São Paulo) e especialista em Citologia, no Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, em Niterói (RJ). Esse pressuposto é mais um motivo para que as mulheres não deixem de fazer os seus exames.

**SUS: VALORES AVILTANTES** - Samuel Meira avalia que o farmacêutico-bioquímico citologista já tem o reconhecimento da sociedade, que o vê como um aliado no diagnóstico precoce das doenças. "Mas precisa ter igual reconhecimento do sistema público de saúde", alfineta o farmacêutico.

A crítica é justificável. O SUS (Sistema Único de Saúde) remunera com valores aviltantes os laboratórios por cada procedimento na área citológica – algo em torno de R\$ 5,00. Exames realizados por farmacêuticos-bioquímicos especialistas em Citologia requerem altíssima especialização, e a defasagem nos valores da tabela do SUS é um desestímulo aos profissionais e coloca as suas empresas



“ A defasagem nos valores da tabela do SUS é um desestímulo aos profissionais e coloca as suas empresas (os laboratórios especializados em Citologia) em difícil situação. ”

(os laboratórios especializados) em difícil situação, mesmo porque podem ser levadas à incapacidade de reinvestir em qualidade.

**Ora, expor um aliado da saúde a dificuldades dessa natureza é, no mínimo, um contrasenso.**

A qualificação é conquistada pelo farmacêutico em cursos de especialização oferecidos por universidades, pela SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), pela SBCC (Sociedade Brasileira de Citologia Clínica) e por empresas dedicadas à qualificação profissional que oferecem cursos reconhecidos pelo Conselho Federal de Farmácia.

Os farmacêuticos interessados em saber sobre os cursos,

em todo o País, devem entrar em contato com a Comissão de Citologia, Saúde e Serviços de Alta Complexidade do CFF. O e-mail é [ccitosauade@cff.org.br](mailto:ccitosauade@cff.org.br). Além de Samuel Meira (PB), fazem parte da Comissão os farmacêuticos-bioquímicos Carlos Eduardo Queiroz (PE), Karla Elias (AM) e Rita Goreti do Amaral (GO), todos especialistas em Citologia.

**A LUTA** – O bioquímico citologista não tem que provar mais a ninguém a sua importância social na saúde pública. A sua competência, adquirida em longa e contínua especialização, o faz o profissional capacitado para decifrar a linguagem das células. Elas revelam a possibilidade de doenças futuras e ensejam a prevenção. Ou expressam a doença já instalada, o que leva ao tratamento.

Um aliado, assim - é de se supor -, reúne todas as condições de trabalho, que vão da valorização à paz em seu âmbito profissional. Mas isso não passa de uma suposição. Além do pouco que o seu laboratório recebe do serviço público, o bioquímico citologista ainda precisa travar batalhas jurídicas permanentes e desgastantes ora contra “invasores”, ora contra gestores que insistem em tentar cassar o seu exercício na Citologia dentro do serviço público.

Para enfrentar essas contendas, o Conselho Federal de Farmácia age com rigor. “O CFF não

para um momento sequer nesta luta para preservar os direitos dos bioquímicos de exercerem a Citologia”, lembra Samuel Meira. Ele conta que o CFF não perde uma única ação na Justiça, até porque os direitos dos bioquímicos já estão assegurados por uma vasta legislação, composta pelos decretos 20377/31 e 85.878/81; pela Portaria 1.230/93, do Ministério da Saúde, que estabelece os procedimentos médico-laboratoriais; pela Resolução 02/01, do MEC-CNE-CSE (Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara Superior de Educação) e pelas Resoluções do CFF números 179/87, 296/96, 358/01, 359/01 e 401/03.

“ O bioquímico citologista tem importância fundamental no diagnóstico precoce de doenças, pois é figura central nesse contexto. Por conseguinte, o seu papel social relacionado à saúde é grande. ”

## As áreas de atuação

O farmacêutico-bioquímico especialista em Citologia dispõe de uma considerável gama de possibilidades de atuação. As duas principais são as seguintes:

**Citologia ginecológica** – É focada no diagnóstico precoce do câncer ginecológico. Hoje, a grande maioria dos profissionais de saúde (farmacêuticos-bioquímicos, médicos patologistas e biomédicos) que atua nesta área é formada por bioquímicos. Na Citologia ginecológica, o farmacêutico-bioquímico pode atuar, realizando o exame colpocitológico, através do qual é feito o diagnóstico precoce do câncer uterino.

Este exame é realizado pela coleta da secreção vaginal, vez que o material é rico em células descamadas, espontânea ou mecanicamente, ou por expansão metastásica. A Citologia dispõe de critérios muito precisos para identificar, nessas células, eventuais neoplasias malignas.

**Citologia mamária** – Faz o diagnóstico precoce de neoplasias mamárias e de processos inflamatórios da mama. O exame requer a coleta da secreção mamilar ou por *punção aspirativa com agulha fina* (PAAF). As células desse material, também, revelam precocemente a possibilidade de desencadeamento de uma neoplasia.

“As anomalias celulares utilizadas como critérios para o diagnóstico precoce de câncer estão relacionadas com o núcleo, com o citoplasma e com a célula como um todo. Por exemplo, alterações, como cariomegalia (aumento do tamanho do núcleo), anisocariose (modificação da forma do núcleo), hiperchromasia (aumento da coloração do núcleo), espessamento da membrana nuclear, irregularidade na distribuição da cromatina (conteúdo nuclear) e aumento da relação núcleo / citoplasma, são fortemente sugestivas de uma neoplasia maligna”, explica Dr. Samuel Meira.

O profissional bioquímico citologista vislumbra, ainda, outros campos de atuação, como os da imunohis-



toquímica, citoquímica, histoquímica e imunocitoquímica, todas elas também de detecção precoce de câncer. São segmentos em que o farmacêutico pode exercer a sua atividade, preparando amostras de células e tecidos, desenvolvendo técnicas pertinentes, incluindo a combinação com procedimentos moleculares como a hibridação “in situ”; e na determinação de receptores e marcadores celulares e teciduais.

A genética é, também, outra porta aberta ao bioquímico. Aqui, o profissional pode agir em pesquisa e diagnóstico de doenças, na detecção, através da biologia molecular, das anomalias cromossômicas responsáveis por vários tipos de patologias, como as leucemias.

**PROMISSORA** - “A área da Citologia é promissora e a quantidade de profissionais ainda é pequena para atender à grande demanda, principalmente, no interior do País, onde faltam profissionais”, enfatiza o professor da UFPB e Conselheiro Federal Samuel Meira. Ele informa que o farmacêutico interessado pode montar o seu próprio laboratório específico, sem ter que despender quantias vultosas.

A alma de um laboratório de Citologia é um microscópio com nitidez e resolução necessárias para detectar as alterações celulares mais precoces, como o espaço vazio no núcleo da célula. Mas o coração do laboratório é o profissional tecnicamente qualificado, competente e dedicado.

Enfim, há um formidável espaço para o bioquímico especialista em Citologia atuar. E, na medida em que as ciências focadas na saúde vão somando novidades, mais um leque de possibilidades acena-lhe com um convite para que assuma outras funções. Este é o bioquímico: uma ilha em si de desafios e excelência; um aliado imprescindível da saúde.

## CFF quer oferecer educação continuada

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), através de sua Comissão de Citologia, está desenvolvendo um programa de educação continuada para os farmacêuticos-bioquímicos citologistas de todo o País. A Comissão pede aos profissio-

nais que se cadastrem, pela Internet. O endereço da Comissão é [ccitosaudef@cff.org.br](mailto:ccitosaudef@cff.org.br). A partir daí, a Comissão vai mantê-los informados sobre as atividades por ela desenvolvidas, inclusive sobre o programa de educação.